

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Gabriella de Taunay

CARTAS POLITICAS

POR

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

(SENADOR DO IMPERIO)



RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Rua d'Ouvidor 31

1889

AO ELEITORADO

CONSERVADOR

CARTAS POLITICAS

I

O appello ás urnas que o gabinete 7 de Junho, iniciando a situação liberal, acaba de fazer, e as circumstancias graves e excepçoes, em que se acha o paiz, trabalhado e impellido em sentidos encontrados por diversas correntes de idéas, algumas mal estudadas, outras perigosas, obrigam os homens politicos a dizer clara e sinceramente o que pensam das cousas publicas e, na lealdade das suas convicções, avigoradas pela observação e analyse dos factos, a apontarem quaes as reformas e medidas que julgam mais acertadas, já para serem debellados e removidos os obices e as difficuldades do momento presente, já para se acalmarem as agitações e incertezas dos espiritos e conduzir-se a patria em rumo certo e direcção segura.

Ao eleitorado brasileiro, chamado a 31 de Agosto proximo a manifestar-se de modo particularmente solemne, cumpre, mais do que nunca, reflectir nas occurrencias que se têm produzido e que podem de subito atropellar-se de maneira

altamente inconveniente aos maximos interesses geraes, e enviar ao Parlamento, de accôrdo com a prudencia e moderação da nossa indole, aquelles que no seu entender, melhor possam concorrer para o fim que devemos todos collimar — a grandeza e prosperidade do Brazil unido.

Não ha contestar, que para esse alevantado resultado se tornam necessarias algumas reformas de natureza politica; mas a estas devem prece-der providencias de character social, isto é, que entendam com todos os cidadãos do paiz, quer filhos delle, quer estrangeiros, e levem o seu benefico influxo a todas as camadas da communhão nacional.

Foi o grave erro da situação conservadora, ultimamente apeada do poder, encetar essas reformas com a maior energia pela formosa e urgente lei da abolição, suscitar em todos os animos patrioticos e progressistas a esperança de uma éra nova de transformações e indeclinaveis emprehendimentos, e depois hesitar, perder tempo, parar e querer até retrogradar, encerrando afinal as aspirações e os votos da nação e do partido numa diffusa falla do throno, positivamente medieval em seu empenho de criação de universidades e bis-pados e que causou dolorosa estranheza aos melho-res e mais dedicados amigos e sustentadores do gabinete 10 de Março.

Reformas sociaes — eis o momentoso lemma,

eis a missão actual do partido conservador, afim de dar remedio efficaz e prompto a todas as falhas e lacunas, a todos os defeitos e obsoletas restricções, que ainda se patenteam em nossa organização primordial como familia e parte integrante da civilização ; e neste grandioso commettimento guarda elle e zelosamente mantém a sua feição caracteristica, qual seja modificar e substituir para conservar, deixando as aventuras e ensaios politicos aos seus adversarios naturaes, o partido liberal.

Ha, comtudo, pontos de contacto em que se torna commum o intuito dos dous lados constitucionaes, e um delles é, sem duvida, augmentar-se a acção e correnteza da opinião publica, de modo que esta se faça effectiva e salutarmente sentir no seio da representação nacional e alli ecôe como o pensamento exacto e a vontade sincera de todos.

Pretende o programma ministerial, em nome dos principios liberaes, alcançar esse *desideratum* pelo alargamento do direito de votar, chamando ás urnas quantos saibam simplesmente ler e escrever.

Tal requisito, entretanto, em um paiz vastissimo como o nosso, em que o jornalismo tem diminuta circulação e a instrucção é sobremaneira acanhada e pessimamente distribuida, não se torna de certo, sufficiente nem bastante para incutir prestigio e significação ao voto desses cidadãos,

que, embora de posse já de valiosa regalia, não se utilisam devidamente della e portanto desconhecem de todo a marcha das cousas publicas.

Não ha pessoa alguma de posição, que deixe de ter protegidos e em casa até dous ou tres famulos, que saibam ler e escrever; mas, por acaso os julgará habilitados e aptos para decidirem dos interesses da patria e sobre elles pronunciarem opinião? Por certo que não, nem hoje, nem daqui a muitos annos de tirocinio nos comicios populares.

A lei de 9 de Janeiro de 1881, com as suas ampliações, abrangeu larga e generosamente quantos podiam ser de utilidade pratica e patriotica na enunciação do seu pensamento. Distender os limites das resalvas a mais não poder, é marchar affoutamente para o suffragio universal, que numa das nações mais esclarecidas do mundo — a França — docilmente serviu os planos e manobras do despotismo, como arma tão poderosa quanto malleavel e, embora cerceado, ainda hoje se presta a todos os caprichos e sorpresas da imprudencia e leviandade.

Entre nós, concorrerá logo e logo aquella inclusão para dar mais fervor e actividade á simples cabala e muito mais vulto á corrupção eleitoral, que infelizmente campeia já de modo digno de sévera repressão.

II

Existe, entretanto, no gremio da sociedade brasileira uma classe numerosa, no geral mais ou menos amparada das primeiras necessidades da vida, e portanto independente, amiga da ordem, avida de paz e de trabalho, anciosa dos melhoramentos que a todos attingem e beneficiam, conhecedora exacta de tudo que convém a um povo livre e civilisado, unida ao Brazil por um sem numero de laços e interesses, já de familia, já de fortuna, já de sympathias, já de esperanças; classe que sente as nossas dôres e revezes, se ufana com as nossas alegrias e triumphos, progride e lucra com os nosso incremento e perde e se alarma com os nossos desalentos e perplexidades, mas que vive segregada e como que mero espectador indifferente das nossas cousas politicas e sociaes e subordinada só a intuitos de ordem transitoria e pouco elevada, quando ella poderia e deveria tomar parte activissima na convivencia geral, entrar de corpo e alma no vasto mecanismo pensante, vivificando-o, e avolumar o nosso organismo com dezenas e dezenas de milhares de votos, da maior valia, do mais precioso concurso a favor do verdadeiro e rapido progresso desta parte da America e da consequente felicidade de todo o Imperio.

São os estrangeiros residentes, com poucas excepções, ha longuissimos annos, entre nós.

Onde buscar auxiliares mais zelosos, mais leaes na cooperação nacional? Onde encontrar companheiros do grande trabalho commum mais adextrados, mais de coração empenhados, para que este paiz se levante forte e pujante e se constitua uma nação de que a humanidade inteira até possa ter orgulho? Onde melhores collaboradores, mais entendidos operarios a bem de reformas largas, justas, bem pensadas e de medidas dignificadoras, a cuja sombra cresçam e se expandam todas as liberdades gratas ao seculo em que vivemos, liberdades de que não puderam gozar na terra natal, e muitas das quaes aqui rodearam de favores e de novo encanto a sua laboriosa existencia? Onde mais completos e bem preparados elementos; onde mais promptos e fecundos factores de engrandecimento, riqueza e prosperidade?

Decrete-se a nacionalização; amplie-se para todos que não nasceram neste continente, mas aqui permanecem, aqui se esforçam e se empenham na luta pela vida comnosco, ao nosso lado e com as vistas postas no mesmo objectivo—o progresso do Brazil— amplie-se o generosissimo pensamento e a bella concepção do § 4º art. 6º da Constituição do Imperio; faça-se com elles o mesmo que o Estado com tamanha largueza de vistas e tanta vantagem fez em 1824 em relação aos portugue-

zes ; restabeleça-se, dando-se-lhe toda a amplidão, a qualidade, tão nobre e proveitosa a quem a aceita como a quem a confere, de brasileiros adoptivos, hoje extincta, depois de haver prestado os mais relevantes serviços á Patria e por todos os modos honrado a magnanima e justa confiança dos que as tinham instituido ; concilie-se a *naturalisação tácita* com a *grande naturalisação*, faça-se do silencio um consentimento e protesto todo de amor e gratidão a este paiz ; e immensos e immediatos resultados hão de logo decorrer dessa medida, que nunca offereceu perigos e hoje, na harmônica e sincera confraternidade humana vigente em todo o orbe civilisado, só nos trará os applausos e a admiração dos grandes pensadores e o reconhecimento daquelles que terão de lhe dar applicação pratica e real e lhe sentir os dignificadores effeitos.

A ninguem absolutamente trará o menor constrangimento, a nenhum principio ha de offender ou de leve ferir, pois fica salvo o direito, fica respeitada a mais inteira liberdade de declarações nos consulados estrangeiros e nas camaras municipaes para garantir a primitiva nacionalidade daquelles que se esquivarem á completa identificação comnosco. Quantos, porém, usarão dessa resalva, arredado que seja o vexame de uma iniciativa, que, em summa, importa renegar a patria de nascimento e de *motu proprio* romper os fios

que prendem o europeu ás tradições e á familia de além-mar?

Poucos, mui poucos; porquanto é grato, bem grato, obedecer-se e prestar-se reverente homenagem a uma lei magnanima, suave, carinhosa, humanitaria e digna, que responde aos anhelos mais intimos do coração, que satisfaz aspirações a custo sopitadas e appella para os sentimentos mais commoventes e respeitaveis do homem, ainda que lhe faça doce e apparente violencia.

Na discussão, em França, do projecto de grande naturalisação, proclamada com enthusiasmo a 27 de Julho de 1867, o eminente Rouher a definiu nestes bellos e concisos termos, que muito exprimem e concretisam largos periodos da historia universal: « *É a fôrma mais bella da hospitalidade moderna.* »

Da nacionalisação diremos: « *É a fôrma mais bella e completa da hospitalidade moderna.* »

Com ella, cahirão todas as barreiras; com ella, desaparecerá o egoismo da sociedade politica para deixar saliente o egoismo do individuo que não lhe agradecer a generosa offerta, tão facil de accitar; com ella, se dissiparão quaesquer linhas de separação entre os habitantes de um mesmo paiz novo e necessitado do esforço de todos; com ella, se completará a feição grandiosa de um povo que ambiciona altos destinos; com ella, nos organisaremos em nação capaz de resistir ás maiores

provanças, pois teremos hasteado uma bandeira, para a qual se erguerão sympathicas e reconhecidas as vistas do mundo inteiro, como um abrigo protector aberto a todos os desanimos e infortúnios, que anhelarem encontrar alento e reparação.

Grande paiz aquelle de que André Carnegie pôde dizer, consagrando-lhe o livro *Democracia triumphante*: « Dedico-lhe esta obra com um sentimento tal de amor e admiração, que o cidadão de nascença não é capaz de experimentar nem comprehender ». Eloquentíssimas palavras, que só por si valem todo o livro.

Pergunto agora ao reflectido e intelligente eleitorado conservador do Brasil: — Não é este, porventura, assumpto digno da vossa ponderação? Para elle não deverá voltar-se pelo menos alguma attenção, encarregando os políticos da vossa confiança, e que hoje vos pedem votos, de estudarem a questão, a discutirem e resolverem, quando investidos do mandato de legisladores da nação?

Tenho por certo que sim.

III

Quantos — e de certo não são muitos entre nós — têm, ha longos annos, pensado nesses assumptos de *grande naturalisação, nacionalisação*

e em todos os seus consecretarios, segundo a palavra posta em moda pelo gabinete 7 de Junho, e geitosamente insinuada e logo inserida no programma ministerial afim de dizer e não dizer, afim de prometter e não prometter; quantos se têm possuido de verdadeira paixão por essas largas medidas, de que emergirão, immediatas e completas, as mais auspiciosas consequencias a todo o Brasil; quantos não as subordinam á politica-gem, pois por ella não se deixam avassalar, politica-gem tão futil e seductora quanto inane e perfida, servida por um parlamentarismo tão rhetorico e balofo, quão desfibrado, podem, por vezes, suppôr e imaginar que qualquer impugnação feita áquellas idéas nobres e desinteressadas não deve partir de sentimentos bons e sinceros.

Ha, comtudo, injustiça nesta apreciação.

E' preciso considerar de animo sereno, que o espirito com as suas habituaes tendencias á exaggeração enxerga logo, no minimo obstaculo ás suas theses predilectas outros intuitos que não a lealdade de convicções a que elle, da sua parte, obedece, do mesmo modo que os ferozes republicanos de 1793 só viam tyrannos e conspiradores a perseguir e guilhotinar, quando elles se constituiam em despotas tão violentos quão iniquos e crueis.

Depois, convem ter em lembrança a facilidade com que muitos politicos abdicam sem relutancia

em outrem a faculdade de reflectir e meditar e, sem a menor resistencia ou mais detido exame, aceitam, já por commodidade, já por timidez, já por falta de pratica, já por indolencia mental e physica, já por seu apêgo á disciplina que outr'ora teve tantos adeptos fervorosos e ainda hoje a muita gente se afigura condição indispensavel e garantia unica de ordem e bom governo, e aceitam, diziamos, a direcção de chefes supremos, que ganharam essa preeminencia, ou por serviços prestados e pela sua honorabilidade, ou por um conjuncto de circumstancias favoraveis, ou pelo prestigio das posições officiaes, que por vezes occuparam com mais ou menos applauso.

Dahi provém a subordinação aos ministerios, commum nos dois partidos e no conservador, mais ainda, esse fetichismo por algumas individualidades, quando, comtudo, a pluralidade desses guias, pretendidos infalliveis e que traçam em torno dos seus amigos e proselytos circulos de ferro, apertando homens e idéas, bem indica o vicio radical que lhes serve de pedestal e que, no choque de interesses pessoaes de melindre e prescendencia, aliás respeitabilissimos, cada qual na sua esphera, origina difficuldades insanaveis e sempre renascentes e antagonismos inconciliaveis.

A independencia de pensamento, entretanto, não gera, nem póde gerar a anarchia, essa objecção que logo se levanta como temeroso espan-

talho. Reunam-se os politicos em torno de idéas e principios e não de simples nomes; combatam em prol de aspirações geraes; façam dellas derivar a cohesão, que naturalmente ha de produzir-se nos caracteres sinceros e em batalhadores de boa vontade, e não se entreguem de mãos e pés atados a este ou áquelle, que por suas relações particulares e sequencia de favores tem seguras as adhesões, qualquer que seja o norte que tome, sejam quaes forem os erros que commetta, os descuidos e faltas em que incorra.

A mutação continua e ás vezes rapidissima da opinião publica nos paizes adiantados nunca é origem de perturbação no mechanismo social, nem patentea outra cousa mais do que o accôrdo, em um momento determinado, de muitas opiniões que, esparsas em diversas direcções, convergem, a bem do interesse geral, em um só ponto, transformando, após um trabalho intimo de intelligente observação, em poderosa maioria aquillo que, pouco antes, era insignificante minoria.

Entre nós, comtudo, só se espera a voz e o aceno dos chamados chefes. Tudo o mais é vã e presumpçosa aspiração, simples acto de desobediencia que precisa ser logo abafado e vigorosamente reprimido, afim que o exemplo não medre e não incite outros a quererem pensar por si e talvez se aggregarem ao ousado que ergueu um grito capitulado de sedicioso e contrario á tão

fallada união e conveniencia do partido conservador, em que tudo póde hoje existir, menos aquillo que devera caracterisar-lhe a feição, isto é, harmonia de sentimentos e concordancia de vistas.

IV

Em geral, entre conservadores e liberaes—justiça seja feita a ambos os lados—sou, não direi, accusado, mas emfim tido em conta de ideologo, um tanto utopista, assim á maneira de algum D. Quixote armado para batalhar com moinhos de vento e conquistar, na originalidade e no aéreo das suas ambições, argollinhas em paiz da fantasia ou fantasmagoria.

« E' um politico com quem não se póde contar, dizem as summidades mais benevolas do meu partido, espirito pouco pratico. Precisa ainda de longo tirocinio para amoldar-se ás conveniencias e coacções do partidarismo. »

« Não se fíem nelle, clamam furibundos emperrados e nativistas *enragés*, é perniciosissimo; não tem patriotismo, nem religião; suas idéas são todas anarchicas e subversivas... Aliás, cuidado com os homens de olhos azues e cabellos louros! » juizo, em certa occasião, confirmado por eminente prelado que, esse sim — fallando em nome dos interesses avassalladores e argentarios da classe

que representa — tinha alguma razão de exclamar: « E' um senador bem perigoso! »

Ha pouco tempo, intelligente cavalheiro, expondo com calor e abundancia d'alma a elevado personagem da administração publica um plano de organização rural immigrantista, ao ver acolhidos com esquivança e frieza projectos que não fossem simplesmente dar braços europêos e colonos bem submissos a fazendeiros na substituição dos escravos perdidos para sempre, lançou mão—em má hora—deste argumento que lhe pareceu de peso: — « E' no sentido das idéas do Taunay! » « Ah! idéas do Taunay! », e um sorriso de suave ironia, talvez compaixão, pairou nos labios da Excellencia, como que a desculpar, na magnanimidade do seu coração, theorias mal assentadas, hypotheticas senão tresloucadas, aspirações irrealisaveis de um simples lunatico e manifestações de mera monomania, que não deviam passar nunca dos limites de um discurso proferido no Senado ou na Camara dos deputados, diante de cadeiras vazias ou para meia duzia de representantes da nação, a cochilarem na bochornal somnolencia das questões penosas e massantes, como é, para quasi todos, esta da immigração.

Pois, Senhores, francamente já estou cansado de aturar os taes politicos praticos, de senso lucido, de passo seguro, previdentes e de vistas argutas e certeiras, que não fazem — elles sim—

senão embrulhar cada vez mais este Brazil e o levam, em desespero de causa, para caminho de perplexidades, conturbações e aventuras, appellando agora os espiritos inquietos e superexcitados, uns, no mais completo desnorteamento (fallam até em chefes conservadores!) para a tal federação das provincias — politica de egoismo feroz e intransigente do Pará e Amazonas, de Pernambuco, Bahia e por ultimo S. Paulo, que não é *federalista*, porém sim, clara e pronunciadamente *separatista*, reparem bem; politica apre-goada só pelos representantes das grandes e poderosas circumscripções territoriaes, com detrimento das pequenas e pobres—e appellando outros com mais razão, reconheço, para a republica unitaria, pois pelo menos buscam estes salvar a bellissima herança que nos deixaram os portuguezes—a integridade do solo brasileiro.

O que me causa hoje pasmo e ha de um dia merecer a admiração e a homenagem da historia imparcial e serena, na justa apreciação dos factos e no estudo dos caracteres, é a inesgotavel paciencia com que o Imperador, a labutar, ha quasi meio seculo completo, no meio de tantas irresoluções e fraquezas e procrastinações e falta de methodo e de systema, e indolencia e desorientação, supportou tudo isso, procurando, em alguns casos, dar remedio mais ou menos prompto e bem indicado, em outros estimular, apressar, diri-

gir, ainda que peado e muito pela sua posição e restringimento constitucional, attenuando os efeitos de causas que de todo escapavam á sua acção, mas sentindo a cada momento o gravame e os espinhos da responsabilidade de erros, culpas e faltas, que tinha de compartilhar, embora de todo innocente.

Que existencia laboriosa! Que vida de diarias canseiras e incessantes esforços, empregados em todos os sentidos, desde a contensão de espirito nas mais altas questões de Estado até á fiscalisação dos depositos e almoxarifados!...

Foram os europeis de que elle cercou aqui a monarchia e que lhe valeram tambem esse immenso prestigio, esse entranhado affecto, assentes na consciencia publica e firmados no indestructivel sentimento de justiça do povo brasileiro, que são e serão sempre a barreira mais forte á propaganda republicana e que fazem com que muitissimo mais habil, geitoso e diplomata, em sua sinceridade, se mostre o Sr. Quintino Bocayuva, pregando o respeito e nobile veneração ao monarcha americano, ao nosso *great old Emperor*, do que o Sr. Silva Jardim, no arrebatamento da sua ardente propaganda, com sua demasia de linguagem e impropriedade de epithetos.

V

A affeição ao Imperador é um sentimento profundamente brasileiro.

Nelle nada ha convencional; nada desses intuitos que na velha Europa prendem o soberano á nação; nada dos deslumbramentos do poder supremo; nada dos habitos de servilismo ou das praxes tão caras á indole dos cortezaõs, de que temos ainda uma duzia ou duzia e meia, simplesmente para a conservação da especie; nada interesseiro a bem da distincção em castas ou classes, tão accentuada e vexatoria nos paizes mais adiantados e até em muitas republicas.

E' cousa intima, sincera, leal e que a um tempo exaltam o Brazil e o monarcha.

Pela nossa indole, naturalmente calma, um tanto fria e pausada, pesada, se quizerem, mas sensata—e esse foi tambem precioso legado portuguez, certo *sanchopansismo*, que dá sempre tempo ao tempo e furta o corpo aos impetos, desvarios e arrebatamentos da imaginação, em sua avidéz de novidades;—as manifestações daquelle affecto são raramente ruidosas e custam a apparecer; mas o Imperador, na elevação do seu pensamento, nunca dellas fez cabedal, pois sabe que entre o seu coração e o do povo ha uma ligação estreita, valente e mysteriosa.

Muitas causas para isto concorrem.

Primeiro, o rasgo de cavalheirismo, com que D. Pedro I, com admiravel intuição, entregou o filho, o filho pequeno, nos primeiros dias da infancia, filho que elle nunca mais devera ver nem beijar, á nação brazileira, dizendo-lhe nessa cessão de todos os direitos do coração : « Guardai-o; elle é vosso ; fazei desta criança um homem, um soberano que honre o nome de seu pai e a terra em que nasceu. »

E no intimo, pois era um principe bizarro e de impulsos grandiosos, havia de reconhecer que, na sua vida de vai-vens e aventuras, o povo, em que tanto confiava, fôra digno e justo na energia e altivez com que respondera aos seus actos de precipitação e leviandade...

Depois, aquella meninice embalada ao sopro das revoluções; o cuidado com que os maiores vultos brazileiros cercaram a pessoa e educação do principe; o zelo carinhoso e commovente com que cerraram as portas de S. Christovão a todos os alarmas das conflagrações politicas e sociaes; a sinceridade com que elles, os mais illustres do tempo, com o mais acendrado amor á patria e á dignidade, serviram a idéa e a causa monarchicas, antepoendo a quaesquer calculos de ambição e aos arrastamentos do pretendido americanismo a conveniencia do Imperio, fazendo d'elle, não um centro de bajulações e imitação baixa das côrtes europeas e de velhas e impossiveis tradições, absolu-

tamente intoleráveis a todos nós, porém, sim o fundamento em que se deviam firmar a grandeza e indivisibilidade de um paiz immenso, que tem 1.200 leguas de costa maritima e, no mais reduzido mappa-mundi attrahe logo as vistas do simples principiante de geographia — tudo contribuiu para aquelle resultado.

Porventura, ha algum republicano de hoje, que se supponha superior em largueza de vistas e patriotismo aos homens da nossa grande geração passada? Houve por acaso miserias de character nacional, razões transcendentés que nos levem a mudar de rumo? Alguma mancha que para sempre mareou o nosso nome, alguma transacção indigna, vergonhosa, humilhante, que salpicou de lama o throno e a bandeira do Brazil?

Era entretanto aos politicos de 1830 e 1840 tão facil acabarem de uma vez com a monarchia!... Que lhes custava? Não tinham elles tido coragem e civismo bastantes para fazerem descer do solio um soberano voluntarioso, ardente e violento? Que lhes custava arredar uma criança, que não teria sequer forças para protestar, e de quem a Europa monarchica pouco se importaria, ella, que não pôde, num dos periodos de maior pujança dos reis, senão lamentar e chorar o fuzilamento do infeliz Maximiliano, contentando-se com discutir, lacrimosa e prolixamente, se Juarez tinha ou não direito de mandar espingardear a quem viera perturbar ainda

mais o revolto seio da sua patria, e tentar, contra a vontade do povo, fazer alluir as suas instituições ? !...

E perguntaremos sem receio: Frustrou o Imperador as esperanças daquelles que o haviam guardado para honra e proveito deste paiz?

Respondam factos bem recentes ; respondam a despedida que teve ao partir para a Europa, após gravissima enfermidade e as lagrimas sinceras que o acompanharam até bordo ; responda a anciedade de todo o Brazil, á leitura angustiosa dos telegrammas, quando o soubemos a milhares de leguas da patria, em perigo de vida ; responda a attitude commovedora, a alegria espontanea, sem nenhum officialismo, de toda a população, o festivo sobresalto com que a nação o acolheu, abrindo-lhe os braços, estreitando-o ao peito, como ao melhor e ao mais leal dos seus servidores, ao estremecido chefe de quem ella não tem tido senão motivos de orgulho e de gloria, ao soberano que nunca derramou o sangue de ninguem, que virtualmente aboliu a pena de morte e que, após 50 annos de reinado, não tem um real de seu, ao passo que presidentes de republica, em poucos annos de gerencia, accumulam milhares de contos de réis e vivem em Pariz, ou alhures, como nababos...

Digam o que quizerem, a monarchia tem profundas raizes em todo o Brazil. Não passa pois de um dito da moda o conceito posto em circulação,

segundo consta, por um illustre prelado : « Os dias da monarchia estão contados » talvez sob a immediata influencia das ardentes palavras de um companheiro do clero.

De que accusam, porém, a monarchia ?

VI

Afinal, qual a mais grave e persistente das censuras feitas á monarchia, nos larguissimos decennios em que tem dirigido os destinos da nação brazileira por meio dos grandes e bem ponderados elementos constitucionaes ?

Alguma vez se achou ella divorciada do sentimento nacional, quando pungido este mais vehementemente por qualquer instigação do brio, do pundonor e da indignação ?

Alguma vez ficou ella indifferente, alheia ás minimas dôres da patria, inerte ante as suas afflicções, no calor amornado da apathia e na commodidade do absenteismo, grato a muitos que pretendem resumir em si a quintessencia do patriotismo ?

Alguma vez representou ella a prodigalidade e o gôzo, o parasitismo, a locupletação, o luxo, na diminuta dotação que recebe toda a familia imperial ? E que somma fabulosa, imaginavel, fôra necessaria para pagar e retribuir a paz e a

tranquillidade deste immenso Brazil desde 1840, a dignidade do seu nome, a sua honorabilidade no conceito de todas as nações do mundo, o respeito que, sem contestação, de todas ellas merece, a firmeza das suas resoluções sempre tendentes à concordia e á benevolencia, sem recuar, porém, nunca diante de contingencia alguma, nem das luctas armadas mais sangrentas e prolongadas, sua politica larga e generosa para com inquietos e desconfiados visinhos e essa admiravel pratica da igualdade, virtude e aspiração, que nas mais livres terras da civilisação, ainda não passa de simples utopia e que, entretanto, aqui provoca scenas da mais estupenda e sublime confraternidade? Quem é, com effeito, capaz entre nós — por mais elevada que seja a sua posição na gerarchia social — de atirar á face do mais humilde dos seus concidadãos a pécha de que é filho de escrava ou até nasceu nos ferros de ignominiosa servidão? Quem se não lembra do frémito de indignação que acolheu o acto impensado de um illustre general, ao querer em um *bond* fazer levantar a chicotadas uma pobre negra? Quem a não applaudiu, quando manteve firme e heroica o direito ao logar por havel-o pago com o seu dinheiro? E de que força poderosissima emanou, a poder de continuos exemplos, esse sentimento, que decorreu de alto para baixo para todas as camadas, mantida sempre a dignidade magestatica? Vão, vão buscar essas afa-

madras republicas, em que de continuo se exerce vigilante e meticoloso reparo nas bordas das unhas, a buscar denuncia de sangue africano! E mesmo nas de maior confraternisação, quantas distincções e limites de classes, que desprezo de umas para outras, quanta aristocracia e argentarismo, quanto aprumo, por ser-se descendente de colonos antigos e não filho de immigrants recém-chegados? Quantas convenções tolas e incommodas! Quantas tradições ridiculas da velha Europa, enxertadas na arvore do republicanismo americano!

E o horror ao derramamento do sangue de irmãos nos movimentos politicos? Como teriam acabado as revoluções do Pará, Maranhão, Ceará, de Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, a não ser o genio meigo, bondoso, philanthropico do soberano, que comprehendeu perfeitamente a indole do brasileiro e com ella se identificou? Em uma hecatombe medonha. Tanto soffreram aquellas provincias com as perturbações sediciosas, que ainda hoje é bem vivo o horror ás convulsões armadas. Que não seria com os fuzilamentos, a matança e a forca em nome da Lei vingadora?

Como é ridiculo fazerem do supplicio do grande martyr Tiradentes como que arma directa de ataque ao Sr. D. Pedro II! Pois certamente não vêm os mais exaltados tiradentistas — e todos nós brasileiros devemos sel-o, curvando-nos respeitosa-

mente ante o vulto daquelle desventurado e patriótico sonhador — não vêm que, no seculo passado, com a ordem de cousas então vigentes, o Imperador, no logar da sua ascendente D. Maria I, senhora fraca, pobre rainha, senão já demente, pelo menos em vespuras da loucura, rodeada de conselheiros ferozes e obscurantistas, legistas e padres, teria perdoado a todos os membros da Inconfidencia, perdoado mil vezes? !... Aliás, culpas retroactivas attingem tambem os mais alvinitentes republicanos, pois innumerados foram os que se adornaram com esse bello titulo para praticarem as maiores barbaridades e as mais estupendas e sanguinarias insanias. Mme. Roland, em poucas palavras soube apostrophar a guilhotina!

Entretanto, cousa curiosa! essa idéa de sangue agrada até aqui, neste pacatissimo Brazil, a não poucos. Todos nós temos ouvido da boca de intitulados caracteres puros e intemerados reformadores dos costumes publicos este violento remedio aos males e inquietações sociaes: «E' preciso fazer-se correr sangue, mas muito!» a sonharem com os homens de 1793 e as scenas da Revolução, como que promptos e decididos a serem outros tantos Fouquier-Tinville, Marat e Robespierre...

Mas com tudo isto não dissemos qual a mais saliente das accusações feitas á monarchia no Brazil.

Estragar caracteres.

VII

Por ahí costumam dizer — o Imperador tem inutilisado e corrompido muitos caracteres.

Primeiro que tudo, character que se deixa estragar e corromper já não é mais character; pois exactamente no choque dos acontecimentos, no embate dos factos sociologicos é que se tira a contraprova da tempera de uma individualidade. Logo que a pedra de toque denuncia que um metal, tido por precioso, nada mais é do que pechisheque, não ha senão agradecer a indicação de quem fez resaltar a verdade, deixando bem claro o pouco valor daquillo que até então se suppunha ouro do mais fino quilate.

Depois, parece que o monarcha passou a vida a acenar para todos, corrompiveis ou não, com regalias e honras, que elle, entretanto, era, o primeiro, com philosophica despreocupação, a considerar de somenos importancia, rodeando-se, ainda mais, de validos, favoritos e baixos commensaes, cheios de regalias e abusivas prerogativas.

E, entretanto, neste ponto, a justiça popular é unanime em seu depoimento e accôrdo.

S. Christovão foi sempre um Paço triste e severo; a morada, não da alegria, mas do dever sereno e vigilante. Jámais nelle ecoaram o estrondo das festas e as acclamações de pomposas recepções. Aberto a todos, sem o mais leve con-

strangimento de etiqueta, tornou-se e é o refugio de quanta queixa levantam os vexames e a oppressão dos partidos de cima, o lenitivo de immensas e innumerables dôres, o appello nos grandes desesperos, e foi, não vão longe os tempos, a consolação do misero e humilde escravo, quando ia buscar na meiguice e no sorriso bondoso do chefe da nação, uma compensação qualquer ás suas angustias mortaes e á sua desgraça. E isto, não por um ou dois lustros, porém sim por mais de 50 annos !

Nunca teve o monarcha americano conselheiros intimos ; nunca se deixou dominar por arrastamentos de coração. Se sentio affeições, jámais as collocou mal ; mas, assim mesmo, jámais lhes deu direito de ultrapassarem certos limites bem restrictos. Tão longe até levou o seu systema, aliás utilissimo ao Estado, que o seu espirito, envolvido no torvelinho das cousas publicas e no meio do tumultuar da vida agitada, deve, por vezes, achar-se como o cenobita da Thebaida, encerrado em agrestes rochas, tendo diante de si o immenso deserto, arenoso e soalhento, que o separa da convivencia dos homens e dos risonhos oasis da intimidade e da expansão, tão caros a todos nós.

Não, a grande corruptora não tem sido a monarchia. E' aqui ; foi em todas as éras ; é em todos os paizes ; em todas as republicas está sendo ; fatalmente é, irremediavelmente, a politica (e entre

nós, cumpre reconhecer, não é onde faz maiores estragos moraes), a politica com suas obrigatorias transacções, suas continuas e irremediaveis exigencias das contemplações pessoaes, a appellar seductora para mil estimulos, a aguilhoar a ambição e o orgulho, a ciciar um sem numero de promessas aos ouvidos do interesse, a offerecer só felicidades e vantagens a meros actos de condescendencia em estreito e acotovellado convivio de todas as paixões, sob a influencia de todos os calculos e intenções, desde os mais justos até aos mais disparatados, cada qual mais instante e avassallador.

E como deixar de ser assim?

Justamente por isso, é que merecem a aura popular e o favor publico aquelles que buscam nessa vertigem resistir um tanto á corrente e salientar-se do rol dos fracos, dos commodistas, dos malleaveis communs, dos que se contentam com pouco e estão attentos e anciosos a qualquer sorriso da sorte.

Se aquelles mesmos, porém, de repente parece se arrependem, se elles se afundam, se arregimentam no quadro geral das medianias e mediocridades, sobressalta-se a opinião geral e busca a explicação do facto longe da verdade, quando a culpa foi toda propria e filha ou do desanimo, ou da ambição vulgar e impaciente ou até da necessidade, cuja cara de herege para elles mais se accentuára.

Em S. Christovão começou muitas vezes a

sorpreza sincera e quasi ingenua, que depois se estendeu por todo o Brazil, ao ver certos nomes em organizações ministeriaes ou a pleitearem logares de confiança. Que fazer nessa contingencia? Repellil-os, apontal os como reprobros á attenção publica? Não fôra armar levemente ao escandalo e de muito melhor conselho e até decencia, acreditar ou fingir acreditar, que todos esses repentinos conversos, com o correr do tempo e applacadas as exaltações de certo instante psychologico, entraram no caminho de Damasco e com mais prudencia e reflexão puzeram-se a julgar os homens e as cousas?

Na Inglaterra, Walpole mereceu o appellido de grande estragador das consciencias. Costumava, comtudo, dizer: « Quando os corruptos não estão satisfeitos, chamam-me de corruptor. » Mas, ainda que assim procedesse por indole, fôra elle capaz, vivo hoje, de empregar os mesmos meios, avigorada como se acha a fibra ingleza no Parlamento de Sua Magestade Britannica?

Estejam todos bem convencidos. O Imperador jámais corrompeu a ninguem. São os factos no seu seguimento, em sua logica inflexivel, em seu travamento apertadissimo, em sua deducção mathematica, que, mais ou menos tarde, denunciam falhas sensiveis e profundas no character de politicos alcandorados no galarim da fama e erguidos no mais prestigioso pedestal da popularidade.

VIII

Apezar de todos os erros e culpas de que a possam acoimar, em época e em historia alguma, jámais, a monarchia teve da republica homenagem maior, nem mais estrondosa, do que aqui no Brazil ; jámais, o Sr. D. Pedro II conseguiu, como concretisação de toda a sua quinquagenaria existencia de soberano, elogio mais completo è eloquente, do que o que lhe lavraram os republicanos sinceros.

Victor Hugo, nos seus arroubos de inexcedivel poeta, e os sabios da Europa, a apertarem com orgulho a mão do philosopho e do cultor das sciencias, ficaram, com effeito, muito áquem da transacção, ha pouco tempo, proposta pelo illustre redactor-chefe do *Paiz*, como preito, de um lado á verdade, do outro ás idéas, de que se constituiu éco e órgão mais autorizado.

Pois bem, declaro o director da mentalidade republicana no Brazil, concordemos em um ponto : mantenha-se e respeite-se o throno até ao dia, em que o Imperador fechar os olhos á luz da vida ; proclame-se, porém, logo em seguida a republica.

Mas, senhores, em nome de que principios julgam-se esses homens no caso de offerecer e suggerir semelhantes compromissos a nós, nós monarchistas, não por mero habito, não por indolencia de espirito, não por bajulação, não por subser-

viencia a tradições da historia européa, que não temos, nem podemos ter, não por dedicação a velharias que nos valem, quando muito, um levantar de hombros, não por obediencia ao *direito divino*, em que não acreditamos e que repugna á nossa indole de americanos e á nossa qualidade de filhos da Creação, todos iguaes ao nascedouro perante o Influxo eterno e immenso que rege o Universo, não pelo gosto de fazer piruetas do seculo de Luiz XIV ou dizer banalidades assucaradas, o que deixamos com prazer á rarefeita tribu dos innocuos cortezãos de meia tijela ainda existente entre nós; mas monarchistas por calculo patriotico, por um conjuncto de sentimentos de lealdade, de respeito ao dever, de reconhecimento aos grandes servidores do Estado, de amor á ordem, de acatamento aos meritos e de aspirações para que este Brazil seja sempre unido e forte, acatado como tem sido, e o asylo de intangiveis liberdades, precisando só de valente e espontanea immigração européa, de algumas reformas e sobretudo de boas medidas administrativas para angariar de todo a admiração do mundo inteiro, como hoje começa já a grangear a Republica Argentina e, de ha muito, merecem a Confederação americana e as Colonias inglezas — reparai bem — as *simples colonias* da Australasia?

Os verdadeiros republicanos — isto é, aquelles que commungão á mesa sacrosanta de uma convicção antiga, arraigada de longa data e fortalecida

em leituras constantes, cujos corollarios são mais proprios para a Europa do que para aqui, ou então filha de intuitos que tambem aos nossos olhos são dignos e nobres — têm que escolher entre as pontas de um dilemma.

Ou curvarem-se ante a verdade e confessarem, que o Brazil tem sido, com a monarchia, uma nação de que se não podem envergonhar os seus filhos mais exigentes, que elle tem progredido, embora não tanto quanto devera, e que se collocou, ainda assim, muitissimo acima de innumeras republicas americanas, cujo estado de decadencia, cujas vergonhas e incapacidade de se reorganisarem, devem consternar a quantos nasceram no Novo Mundo;

E o remedio aos nossos males, ao nosso desejo, á nossa ancia, e correlata inquietação, de incremento, não está na panacéa da republica, não se acha nas dobras de uma simples palavra e de um rotulo, porém sim nas grandes forças novas que têm de ser infundidas no nosso organismo, porém, sim no trabalho, na ordem, no methodo, na calma e reflexão — isto é — na administração. Como prova irrecusavel, ahi estão o Texas e a California, provincias anarchisadas e miseraveis sob o regimen republicano do Mexico e, logo após sua annexação aos Estados-Unidos, centros de enorme actividade e riqueza; ahi estão em escala mais modesta os districtos peruanos de Tacna e

Tarapacá, florescendo na mão dos chilenos, quando antes nada mais eram do que extensas provincias desse vastissimo estado, que se chama a Indolencia e a Desordem.

Ou então — e esta é outra ponta do dilemma — os republicanos têm que fechar os olhos aos factos, obcecar-se para obcecar os outros e atirar-se ás cégas pelo intérimo campo de tenebrosa e chocalejante rhetorica, só consentindo honra, altivez, pudor, honestidade, consciencia, orientação, senso, independencia, virtudes e patriotismo em quem se adornar com o titulo de republicano e considerando infames, miseraveis, nevropathicos, insensatos, desnorteados, bajuladores; servis, estupidos, desleaes á patria e della até inimigos figadaes, quantos até agora têm sustentado e sustentam a monarchia no Brazil e, á sombra dos grandes elementos de ponderabilidade social, virão e verão crescer a terra natal, implantadas aqui todas as liberdades possiveis, até a de proclamar, em nome da propaganda, as maiores inverdades, farfalharias, futilidades e calumnias.

IX

Parece o terceiro reinado dever inspirar inquietações aos republicanos sinceros pelo apparecimento e elasterio de forças estranhas, até agora, ao nosso mecanismo politico e social ; e tal pre-

occupação serve de base a um dos seus argumentos favoritos, vendo na possível expansão do clericalismo um perigo para esta nação progressista, independente e altiva.

Nutro, porém, fé e fé profunda, que a monarchia saberá sempre comprehender bem os destinos proprios e do paiz, com que tanto se tem identificado e que, no caso de evidente e flagrante conflicto entre os interesses da theocracia e os da conveniencia geral, hade Sua Alteza Imperial, uma vez no throno, mostrar-se digna herdeira de seu augusto Pai e de Maria Thereza, isto é, verdadeiro Chefe de estado, não erguendo o minimo obstaculo a medidas, que figuram hoje entre as prerogativas mais elevadas da civilisação e da humanidade.

Mas para que aventar hypotheses?

Em contraposição a tudo quanto se possa dizer, dos tres periodos regenciaes já bastante longos que temos tido, não ha facto algum que não levante o Brazil ou o não mantenha na altura em que se acha no conceito do mundo policiado. Em dous delles particularmente, decretaram-se leis, que honram não sómente o nosso nome, mas tambem o genero humano; e nada mais ha a acrescentar.

Entretanto, objectarão, da promulgação dessas leis decorreu incontestavelmente o maior affluxo de adhesões ás fileiras republicanas.

É verdade; mas bem disse Terencio : « *Non fit sine periculo fácinus memorabile*, sem perigo não se praticam feitos memoraveis. » Ainda quando tenha a monarchia de cahir por isto, será para ella titulo de immarcessivel gloria; do mesmo modo, que, para a republica, não constituirá nunca brazão honroso, nem alicerce solido, haver-se erguido nos hombros do interesse mal ferido e do despeito.

Despeito, só despeito? perguntaremos a nós mesmos.

Quero ser justo. Se nos fazendeiros ricos, bastante ricos — e o numero não é peq̃ueno — imperou mais fortemente este sentimento, em muitos houve verdadeiro desespero, momentos de crudelissima angustia no abandono repentino em que se acharam e a ouvirem os écos e o estrondo egoistico das alegrias, acclamações e ênthusiasmos das cidades. Consideraram-se vencidos na grande luta, espesinhados e, em sua inopinada desgraça, ludibriados pelos canticos de triumpho dos vencedores. Não tivesse, aliás; sido a bella e nunca assaz louvada indole dos libertos, familias inteiras poderiam ter sido victimas de grandes morticinios, sem a immediata repressão e o castigo dos criminosos.

O arrastamento, no momento dado, foi geral; cuidou-se mais de festas, do que medidas; e do instante perdido não se conheceu o valor, na phrase do grande poeta francez.

Varias causas concorreram para que muitas feridas ficassem sem balsamo, sangrassem demais e não fossem poupadas dôres e anciedades, que poderiam ter tido alguma suavisação e até prompto lenitivo. Uma dellas, porém, e talvez a mais preponderante, escapa a qualquer imputação, pois foi caso de força maior — a gravissima molestia do Sr. conselheiro Prado, que o prostrou no leito por longos mezes e a consequente interinidade — bastante frouxa por isto e indolente — da pasta da agricultura, quando esta era a peça principal em torno da qual devia gyrar todo o travamento politico e administrativo do gabinete João Alfredo, ao qual caberá sempre a gloria de haver realizado — fossem quaes fossem as consequencias — uma medida, que tanto nos exaltou perante o orbe inteiro e para o Brazil abriu éra totalmente nova. Póde dizer com orgulho, como Horacio de si dizia, — *non omnis moriar* — sentença que os seculos confirmaram.

Cumpria, cumpria dar esse golpe, tanto mais quanto para grandes provincias a politica havia sido toda de geitosa procrastinação, fechando-se-as á auspiciosa influença e ao movimento da corrente immigratoria, afim de impedir, que fossem declaradas, como S. Paulo, e como em S. Paulo aconteceu, promptas para o indeclinavel facto da abolição.

Desenvolver esta these me levaria muito longe,

e convem fechar todas estas considerações, que me obrigaram a abrir parenthesis demasiado longo.

X

Quereis saber, Srs. eleitores do grande partido conservador, qual a causa dessa inquietação actual, desse máo-estar indefinivel que agita o Brazil todo, dessa impaciencia surda e repentina de que se possuiram os espiritos pensadores, desse anhelos de um idéal, que ainda não foi alcançado, dessa conturbação que a não poucos aconselha expedientes violentos e remedios extremos, dessa anciedade que nos faz sahir da calma habitual e sonhar com reformas profundas, desse estremecimento intimo como que a presagiar temporaes imminentes e até medonhos cataclysmos, dessa incerteza que não consente quasi segurança no dia de amanhã e —ainda menos— em futuro um tanto mais remoto, desse desasocego que tentamos acalmar, mas não podemos vencer? Quereis saber?

Da convicção, cada vez mais arraigada; de que o Brazil, se progrediu e progride — como de facto progrediu e progride — não fez, nem faz a sua marcha civilisadora e ascencional na razão directa dos estupendos recursos que encerra em seu seio e que lhe foram á larga doados pela mais extraordinaria, opulenta e prodiga natureza.

Quereis saber, porque razão esse sentimento, que foi aos poucos despertando, punge agora mais aguda e persistentemente a consciencia nacional?

É porque a lei de 13 de Maio, acabando com uma das mais poderosas causas do lethargo de toda a nação e destruindo de raiz a influencia marasmatica e entorpecedora da escravidão, que era o éolo, o cordão umbilical entre pesadas tradições do obscurantismo colonial e a civilisação, acordou estímulos, iniciativas, aspirações e esperanças, que muitos nem sequer suspeitavam poder jámais experimentar.

E isto é, e será sempre, o maior preito em todas as éras, até demagogicas, prestado á monarchia brasileira, a qual buscou aclarar com sobranceira e desinteresse a atmospha mental da patria e não quiz nunca dar razão ao eloquente, mas immerecido baldão, que lhe foi atirado por Emilio Castelar: «O throno do Brazil firma os seus alicerces nos lóbregos paúes da escravidão.»

Sim; a ella podia convir a morna quentura dos interesses travados e das transacções commodistas; era-lhe de geito a calida bafagem das condescendencias reciprocas e de vantagem armar cambalacho a conveniências consagradas por habitos seculares e ponderosas considerações economicas; mas energicamente repelliu o deprimente,

embora valioso senão seductor, conchavo e deu de mão á escandalosa barganha.

Preferiu caminhar, como monarchia americana, ás claras, ao ar livre, seguir pela linha recta, ajudando a espancar, quanto podia, densissimas trevas, sem passos calculados, nem apprehensões do porvir, mas com os olhos postos em um unico lemma: « A mim convém, pois convém á dignidade da Patria! »

Indicada a causa do mal que nos abala e perturba, imaginai, agora, attento e extremoso pai de genial, mas descorado e imbelle adolescente, a consultar medicos, que lhe acudam aos sobresaltos do coração:

« Doutor, dirá a um dos muitos chamados, observe com cuidado este meu filho. De certo cresce e se desenvolve; mas está sempre pallido, desalentado, fraco e melancolico. Tenho por elle feito muita cousa; não olho a gastos, estou prompto para todos os sacrificios e de varias notabilidades e especialistas procurei já conselhos e direcção. Vivo, porém, irresoluto e amofinado, receioso por esta preciosa existencia.

« Uns me declararam sem mais exame e de afogadilho: « Mude já e já de habitação; não ha que vêr, esta casa é que o está matando. Tudo para isto concorre, embora o palacete seja vistoso e pareça proprio á vida e á saude. O seu filho logo e logo se salvará, se o senhor perder

amor a esta morada, legado dos seus pais, e onde tantos dias de alegria e honra correram para si e para toda a sua familia.»

(São os senhores republicanos).

« Não faça tal, affirmaram outros. O local é são e conveniente, e a casa, espaçosa e vasta, consente todos os melhoramentos. Haveria grave inconveniente e até perigo na mudança. É, porém, necessario e imprescindivel transformal-a por dentro, embora se lhe toque até nos alicerces. Convém levantar paredes ; fazer separações. Este doce contacto é intimo conchego em que todos aqui vivem tornou-se enervante e fatal ao doente e aos outros. É preciso ensinal-o a viver sobre si, e de prompto lhe voltarão as forças e as côres.»

(São os senhores federalistas.)

« Veja o que devo fazer, implorará o desconsolado pai.

« Pois bem, responderá facultativo mais prudente, cauteloso e asisado, conte-me primeiro tudo quanto se relacione com esse mal mysterioso e latente, que precisamos debellar — esse verdadeiro suicidio inconsciente. O que se me afigura é que a vida foi, para assim dizer, abrindo creditos uns após outros, a appellar para um futuro que não chegou ou que se mostrou incapaz de pagar os juros da divida e a amortização. Narre-me tudo com franqueza ; mas antes diga-me : qual é a alimentação deste bello adolescente ?

XI

« Alimentação? A melhor possível, mais variada e escolhida e menos perigosa; iguarias finas, massas delicadas, frutas, gelados, tudo quanto lhe peça o appetite e lhe apontem os caprichos do paladar.

« E carne? E vinho?

« Carne, muito pouca, irregularmente, de longe em longe; aliás aborrece a carne. Vinho, nunca; receio que lhe faça mal.

« Pois, meu rico senhor, não precisa ir adiante; está descoberta a origem do mal. É simplissima. Muito me admiro dos illustres collegas, que tanto hão tratado deste interessante enfermo. Estavam positivamente no mundo da lua. São muito illustres, muito entendidos, muito dignos da minha veneração, muito lidos, gravibundos e perspicazes; foram meus mestres, meus guias; delles tenho recebido alguns applausos, e mais commummente censuras por actos de pretendida insubordinação escolastica; mas, tenham paciencia, não posso chamar páo aquillo que é pedra e jurar nas suas palavras, quando os reconheço em erro flagrante de officio, desnorteados diante de factos singelos e a lançarem mão de complicadissimos e perigosos meios therapeuticos em casos bem claros e da maior simplicidade, tendo só que ajudar a natureza e não perturbar a acção impulsiva e con-

commitante dos seus esforços e suas indicações. Fôra faltar aos dictames da minha consciencia, que ha demasiado condescendido com velhas theorias e mero convencionalismo. É pena deveras, que este bello menino tivesse estado por tão longo tempo sujeito a este systema de vida debilitante e caprichoso; nem sei até como tanto pode resistir e não se atrophiou em seu desenvolvimento, aliás bastante moroso. É que tem robustissima compleição. Depois, varias causas o preservaram de mal maior, senão de total aniquillamento. Ao envez do que asseguram precipitados facultativos, esta formosa habitação, tão larga e bem ordenada, garantiu-lhe a existencia e muito concorreu, para que os cuidados de pai não ficassem de todo prejudicados e infructiferos.

« Então que devo fazer? O senhor me falla com uma franqueza, que na verdade me agrada e me convence. Eu já descreia dos taes medicos; uns só de palliativos, outros de meios violentos. Deixar esta casa custa-me tanto! É de meus pais; nella nasci, e tantas affeições aqui se encerram!.. Alteral-a por dentro radicalmente, tambem me impressiona mal; fazer obras custosas, sem certeza de melhorar, assim ao acaso, sem plano! Por mais que me digam; tenho bom senso, e intimo movimento me avisa, que esse expediente, mal estudado, precipitado e que não chega a respeitar os alicerces, dar-me-ha com a casa por terra.

« Tem toda a razão. Esteja, porém, bem convencido do seguinte: seu filho este bello menino, que póde vir a ser uma gloria para todos nós com os esplendidos dotes que lhe deu o Creador, jámais terá força, robustez, iniciativa, consciencia da sua energia, viço, vontade de competir com outros, de saltar, de correr a perder o folego, nas imprudencias da alegria, se não comer bons bifés e tomar largos calices de generoso vinho, isto é, se não assimilar ao seu organismo depauperado elementos possantes e sempre renovados de maxima vitalidade. Ha de, porém, ter tratamento systematisado, cousa cautelosamente vigiada pela previdencia e funda convicção dos que cuidarem de tão combalida saude e não simples questão de zelo deste ou daquelle, mais ou menos bem intencionado, mais ou menos convencido.

« Procurarei acertar.

« Faça, faça; pois a vida de seu filho periga. Já se perdeu tempo de mais, fazendo-o ingerir drogas, umas de effeito limitadissimo, outras até certo ponto inoffensivas, algumas, porém, de todo contraindicadas e damnosas. Deixe-se o senhor de ouvir enleiado a discussão e controversia dos doutos, embasbacado ante o saber que derramam a flux em suas interminaveis perlengas e deslumbrado pelos protestos de um desinteresse, que no fundo não sentem.

« Então me afiança...

« De certo, caso o senhor se possua bem da verdade. Não queira illudir, não direi as difficuldades, mas a sinceridade. Ponha de lado quaesquer prevenções. Nada de condescendencias com antigos preconceitos. Busque o remedio onde elle se ache e acabe com tergiversações. É chegado o momento de agir e actuar, e não de fazer rhetorica e embair. Cumpre tirar ao nosso adolescente estas roupagens de criança, já estreitas e ridiculas. Impedem os movimentos, encobrem a elegancia natural e entorpecem a livre circulação da vida...

« E mudar de casa ?

« Qual ? Para que ? Onde encontrar melhor ? Aqui se juntam todas as condições precisas. Deixe-se tambem de alterações profundas, que lhe modificarão a solidez, a belleza, a eurythmia architectonica. Nisto ha calculo de constructores desocupados e de ociosos empreiteiros de obras. Esteja vigilante. Do facillimo remedio que lhe indico decorrerão opportuno auxilio e recurso a muitas causas de perturbação. »

XII

Sim, do que precisa o Brazil para abrandar o desgosto que, agora mais do que nunca, o conturba, para suavisar a anciedade que o ataranta, e acalmar a inquietação que o domina, é dar expansão ás forças que sente em si, mas por si só não saberá jámais desenvolver ; é aproveitar os estupendos

recursos de que póde dispôr ; é amontoar dentro de si — alterosa não apercebida para os maiores commettimentos — vapor bastante em suas poderosissimas machinas, afim de caminhar Oceano fóra e contra todas as furias do vento, 20 milhas por hora, em vez das 6 ou 7 que tem marchado ; é utilizar os estupendos dons de sua próvida natureza e que hão sido, senão de todo malbaratados, pelo menos peados pela politicagem, pelo nativismo e pela influencia theocratica, muito embora entre nós o clero não tenha podido conseguir a vassalagem, que geitosa e incessantemente busca assentar.

Não precisa mudar de fórmula de governo ; pois a republica vantagem alguma nos traria, obrigando, além de outros inconvenientes, de periodo em periodo, a mais uma eleição, esta então disputadissima, incandescente, fonte inesgotavel de medonha, avida e hiante corrupção, como acontece, no modelo aliás das republicas hodiernas, nos Estados-Unidos, em que o pleito aos logares de presidente e vice-presidente faz rolar pela Confederação milhares e dezenas de milhares de contos de réis, já se sabe para que fim.

Não precisa de federação ; pois esta fórmula de governo antiquada, atrazada, póde, quando muito, aproveitar a quatro ou cinco provincias bem apparelhadas para a definitiva separação ou para a absorpção das suas vizinhas — idéa simplesmente da moda, que tem de ser repudiada com a maxima

energia por nós, conservadores, porquanto tende ao esphacelamento do grande todo, que é uma das causas da grandeza da nossa patria. Deixemol-a, quando muito, aos liberaes mais adiantados, que se empenham por conta de uma mudança qualquer, no torvelinho das suas encontradas locubrações.

Conservador federalista é hybridismo repugnante — ou pouca ponderação das cousas, ou então calculos occultos, que contam com a inercia de pensamento dos amigos e sectarios para chegar a fins ainda não bem definidos.

As republicas do Prata e outras, tão apontadas como typo ao Brazil, têm sempre trabalhado em sentido contrario. A Republica Argentina, repellindo a pouco e pouco a denominação de Confederação, que hoje lhe sôa mal aos ouvidos, busca unificar-se cada vez mais, abolindo a constituição primordial, que por tantos annos foi o mais sério obstaculo á prosperidade e incremento de toda a nação.

O Chile — esse bellissimo exemplo de bom senso e prudencia — correu os riscos de uma guerra civil para salvar o direito de manter uma só estrellá — o formoso astro dos Andes — em sua gloriosa bandeira. Do mesmo modo, procederam e procedem o Mexico, a America Central e Venezuela.

Federar o Brazil é portanto dar um passo para traz. É olhar só para os interesses do Pará,

de Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes e sobretudo S. Paulo, o qual já hasteou francamente o estandarte da separação e, muito ufano da sua alfan-dega de Santos, da sua terra rôxa, da immigração que soube attrahir (ahi, sim, tem razão) e do seu espirito de iniciativa proclama-se, mais ou menos, nas condições de um homem valido, robusto e prompto para correr, mas forçado a carregar um cadaver ás costas, como em geral lá se considera o *resto* do Imperio.

O que parece, é que os chefes politicos dessas provincias não se contentam mais com o poderio abafador e esterilisante, que nellas já exercem e sonham com alargamentos de mando, que os seus conterrancos e até subordinados deveriam tratar de cercear. São muito prestigiosos, têm de certo avultados serviços, prodigalisaram á mancheia innumerous favores, creando por isto inalienaveis dedicações; mas basta, não queiram agora sacrificar ao egotismo essa esplendida unidade do Brazil, pela qual tanto batalharam os portuguezes, tanto sangue a gosto derramaram, pondo invencivel barreira ás mais ousadas tentativas de quasi todos os povos da Europa.

Ha gente tão leviana, que tem ainda hoje pesar de não haverem aqui ficado hollandezes, francezes, hespanhóes e inglezes! Como isto estaria adiantado! exclamam com bolonia ingenui-

dade. Entretanto, como isto estaria dividido, despedaçado, dilacerado, desmembrado, especie de Goyanas ou republiquetas por toda a costa do Atlantico!

Aquillo que não puderam lograr valentes aventureiros, graças ao espirito unitario e varonil do pequeno, mas grandioso e nunca assás admirado povo portuguez, pretendem agora os senhores federalistas realizar, no commodismo das altas posições sociaes, que a politica do Imperio unido e a consistencia e honorabilidade das instituições vigentes lhes conferiram.

Desçoñcentrem; descentralisem, quanto quizerem — federar nunca!

Ergam-se, pois, todos os patriotas; erga-se sobretudo o partido conservador de todo o Brazil como um só homem, una os seus esforços e desfralde com resolução a bandeira que o deve levar ás urnas. O primeiro lemma nella inscripto deve ser — Guerra ao federalismo!

É caso de salvação publica.

Guerra ao federalismo, pois em desespero de causa, subvertidas todas as noções daquillo que devéras nos convém, antes a republica unitaria, mil vezes antes!

XIII

« Mas, ponderarão os federalistas, uns de boa fé, outros precipitados em seus conceitos, outros emfim de intuitos ainda encapotados, as provincias estão atrophiadas, defínham entorpecidas e languidas e não se desenvolvem. Tudo é sugado, tudo devorado pelo poder central, minotauro insaciavel, invejoso e por cima inerte e abafador. »

É um engano; em todo o caso é exageradissimo. Tem-se repartido o progresso geral com a possivel proporcionalidade. Se o Rio de Janeiro, se a tão fallada Côrte augmenta annualmente na proporção de 20 %, nessa mesma proporção tem-se dado o incremento provincial. A nossa capital, comparada com as grandes cidades da Europa, da America do Norte e Australia, confrontada com Buenos-Ayres e até Montevideo, produz aos mais ferrenhos nativistas, quando as visitam, pessima e deprimente impressão. É quasi uma vergonha. Só nos salva a natureza. Não ha aqui nenhum gosto architectonico, nem delle a mais simples intuição; não ha plano de hygiene; não ha o minimo zelo municipal e quasi tudo indica preguiça e relaxação neste serviço; nenhuma emfim das regalias proprias dos grandes centros de civilização. Não se podem sustentar entre nós boas companhias lyricas; não ha luxo; não ha movimento litterario; não ha carruagens

vistasas ; não ha animaes de raça. Todos levam vida muito terra a terra, de burguezismo paciente ante as mais dolorosas epidemias, resignado e cauteloso, - existencia de sanhopansa apatacado, e nada mais. Provincias temos nós, como S. Paulo, e diremos Rio Grande do Sul, que se hão expandido muito mais. Em todas vinte, comtudo, incontestavelmente se patenteia real, sensivel e solido incremento. Dizer que o Rio de Janeiro, Minas Geraes, Espirito Santo e outras e outras e todas ellas, são as mesmas que eram ha 20 ou 30 annos, ou até retrogradaram, é desconhecer a verdade dos factos e fallar influenciado por tenebroso pessimismo, ou infantil e proposital má fé. Nas duas que conheço mais de perto por as ter administrado, ostentam-se melhoramentos e obras, que honrariam qualquer Estado independente e adiantado. Em Santa Catharina, por exemplo, sem fallar em outros, os esplendidos nucleos immigrantistas de Blumenau e Joinville, este, formosissima cidade, quasi comparavel com Petropolis, o idéal do *high-life* fluminense. No Paraná, a estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba é verdadeira maravilha, como raras ha até no mundo. O Passeio publico, que tive a fortuna de delinear e tornar uma realidade, transformando o immundo pantano do rio Belém em bellissimo logradouro publico, graças á energia, intelligencia e dedicação de um estrangeiro, o Sr.

Francisco Fontana, que por si só fez mais do que todas as camaras municipaes juntas, esse Passeio publico é local de recreio, de que se ufanaria qualquer capital da Europa. E um sem numero das agigantadas construcções que se admiram em muitas provincias não teriam, de certo, sido executadas, ellas autonomas, de limitadissimos recursos, sem pessoal bastante, sem espirito impulsivo nem cabedaes até para outros empreendimentos de menor vulto e sujeitas, muito mais do que os grandes centros, ao furor da politicagem, feroz, asphyxiante e obsessor, nos circulos pequenos e acanhados.

O que tem havido é concentração demais ; e ainda hoje persiste a censura justissima, lardeada de ridiculo e ha tantos annos feita, de que para se nomear um carcereiro de qualquer xadrez do interior é preciso ir incommodar, nas suas elevadissimas meditações eleitoraes, o Sr. Candido de Oliveira, tambem tão empenhado em encartar no seu codigo civil, ou alhures, a idéa do casamento civil, sem que se arrepellem demais e esbravejem muito as 14,000 manifestantes ao Parlamento, o *Apostolo*, os ultramontanos e os vigarios da roça, sobretudo de certa e vastissima circumscripção territorial.

Do mesmo modo, mil pequenos vexames administrativos, facillimos de serem removidos por medidas mais ou menos amplas e legislativas.

XIV

O que tem, além disto, concorrido para a estagnação de algumas provincias e mais ou menos pronunciado descontentamento de todas é, em geral, o pouco estudo e até escrupulo por parte dos liberaes (e vão em primeiro logar por estarem hoje de cima) e conservadores, na nomeação de presidentes.

Para algumas dessas indicações, que deveriam exigir o conjuncto de muitos e comprovados requisitos, tem entretanto bastado o concurso de limitadissimas circumstancias, algumas das quaes deveriam até actuar em sentido opposto. Ora, é o desejo de distinguir-se algum parente ou amigo mais chegado; ora, o simples facto de retribuir serviços de bajulação insistente e servil junto á pessoa deste ou daquelle ministro; ora, a necessidade de obviar complicações de momento; ora, emfim, até simples urgencia de mudança de ares ou de mais ou menos prolongada estação balnearia. Têm-se já feito nomeações por curtissimo numero de mezes, para se proporcionarem ao afillhado de occasião ajudas de custo e auxilios destinados aos primeiros gastos de estabelecimento, que ficam de todo burlados, pois o beneficiado pouco se demora longe daqui e reaparece logo na rua do Ouvidor.

Nas rodas da Côrte e das provincias for-

migam anedotas sobre a ignorancia radical, que, em muitos ramos do serviço publico, patenteiam não raros delegados do governo central e os erros de officio, em que, a cada momento, incorrem. É bem conhecida e caracteristica a historia de um politico, que, nomeado para um desses elevados cargos de confiança, andou com todo o afan procurando pelas livrarias do Rio de Janeiro o *Direito adicional*, por lhe haverem dito que as suas obrigações estavam todas contidas no *Acto adicional!*

Não é, com effeito, facil, acertar sempre e escolher, sobretudo com os cerceamentos das incompatibilidades demasiado restrictas, pessoal que saiba combinar a politiquinha provincial nas suas exigencias partidarias, instantes e vexatorias com as preoccupações da simples administração; mas um presidente experimentado, conciliador e perspicaz, que se colloque acima das imposições dos seus co-religionarios e da esperteza e geitosas manobras dos adversarios, muda logo a feição das cousas na zona entregue á sua acção e gerencia intelligente, atilada e laboriosa, occupadas sinceramente no incremento e na prosperidade geral.

Dadas estas condições, consagram as provincias á sua pessoa e memoria sincera gratidão e fundo affecto, que denunciam bem não serem muito frequentes semelhantes exemplos. Para prova, o conceito que merecem em Santa Catha-

rina o general Antero, Coutinho e João Thomé; no Paraná, Lamenha Lins, cujos serviços foram valiosíssimos em assumpto de immigração, um dos raros brasileiros que tem tido intuição plena do problema, pensando nelle dia e noite; para prova ainda, e bem recente, o malsinado Moscoso, cuja perda o Espirito-Santo, sem distincção de côr politica, pranteou com sinceridade — para não fallar senão nas provincias pequenas, tratadas pelo *federalismo* com tamanha altaneria, quasi desprezo e secura d'alma, que se não coadunam com o verdadeiro sentimento nacional.

Boas nomeações, nomeações acertadas, que honrem os indigitados e as regiões que vão administrar, impressionam bem o espirito publico, não só das provincias, como da capital do Imperio; e, como estou fallando com toda a isenção de animo, não occultarei que as primeiras escolhas do Sr. Ouro Preto, com pequenas resalvas, mereceram approvação de todos, o que manifesta quanto o Rio de Janeiro se interessa pela sorte das suas co-irmãs brasileiras.

Mas... como tudo isto vai longe do *federalismo*, da tal combinação ou liga, modelada segundo os planos da Confederação da Allemanha, que na Europa viveu sempre á mercê dos caprichos dos grandes soberanos e aqui viveria sujeita aos impulsos e planos dos potentados conservadores, liberaes e republicanos, que sou-

beram ou souberem ganhar preeminencia sobre os seus co-religionarios e conterraneos, sempre dispostos, pela facilidade do character brasileiro, a cedem a outrem o direito de pensar e de se dirigir!

E não é, o que nos diz a historia das republicas hespanholas da America, em que cada chefe preponderante de provincia se tornou um obstaculo ao progresso geral da nação pelo desregramento da ambição pessoal, ou por simples desuniformidade de vistas?

Será este o objectivo de alguns dos nossos politicos de marca maior? Façamos a justiça de crêr que não, obedecendo elles, no momento presente, a um movimento de máo humor e de *provincialismo*, que é claramente infenso ao *brazileirismo*. Aliás, não serão elles mesmos os mais culpados dos factos que se deram e do que se está passando?

Por sentir um braço ou uma perna os effeitos mais accentuados de insistente e até perigoso cacohete, não se segue que deva aspirar a separar-se de todo o organismo, correndo riscos de operação penosissima e contraria aos seus mais vitais interesses.

Tratemos de corrigir os defeitos e não concorramos para o desmembramento do todo, a titulo de curar males parciaes e perfeitamente sanaveis, sem convulsões, sem espalhafato, nem descabida ostentação de prestigio e independencia.

XV

Para fazer progredir o paiz, como hoje pede e exige a justa e natural sofreguidão de todos, ha tanto tempo sopitada pelo entorpecedor regimen da escravidão, que para honra da monarchia americana foi por ella sempre combatido com persistentes vistas e energia; para que caminhe-mos como homem valido e robusto, que aspira ao progresso e tem grandes e seguros planos de futuro e não como adolescente, de certo promettedor, mas languido e irresoluto; para darmos aos nossos immensos e incalculaveis recursos naturaes toda a expansão de que são capazes e dignos; para vencermos vinte milhas por hora, em vez das seis ou sete, que a custo temos conseguido, precisa o Brazil:

não, mudar a fôrma de governo e abalar as suas instituições, correndo após o titulo de republica, que nem por isto levanta nem póde levantar o Mexico e acudir ás desgraças e ás vergónhas de Guatemala, Nicaragua, Honduras, Venezuela, Equador, Perú — o infelicissimo Perú! — Bolivia, Paraguay — o miserrimo Paraguay! — até Uruguay, e outras, sem fallar no Haity e em S. Domingos:

não, da federação, que será o inicio de doloroso esphacelamento e a victoria do *provincialismo* sobre o *brazileirismo*, como tão perspicuamente

pensaram os patrióticos e sábios organizadores da nossa constituição política e social ;

porém, sim e unicamente, da immigração europeia, da grande immigração :

não, da immigração — como a têm feito os Srs. ministros da agricultura, com a descuidosa e indifferente acquiescencia do Parlamento, sem systema, sem methodo, sem ordem ; uns, a gastarem muito, a gastarem de mais, pagando a tanto por cabeça o proletariado arrebanhado nas cidades da Italia (em geral, o processo dos gabinetes conservadores, que, aliás, apesar dos inconvenientes, sempre traz não poucos resultados beneficos); outros, a restringirem logo todas as despezas e por espirito de partidarismo a salientarem só os abusos, cahindo, porém, no excesso opposto de não se importarem mais, no fim de algum tempo, com o assumpto (quasi sempre os gabinetes liberaes) ;

não, da immigração, como pretexto de pompas e indolentes repartições publicas e innumeradas commissões de terras, viveiro de preguiçosos e afilhados, que por conveniencia propria eternisam as medições agrarias ;

não, da immigração, para dar ás fazendas, desfalcadas e privadas hoje de escravos, tão sómente braços á grande propriedade, imprimindo por isto stygma inicial em quem aceita, por effeito de programma sabido e proclamado unico util, semelhante serviço e trabalho ;

não, da immigração, para proporcionar exagerados lucros a felizes contractadores e a companhias de navegação transatlantica, que fazem conhecida e escandalosa transacção com os seus compromissos, como se fossem titulos de bolsa ;

não, para sujeital-a, após longos annos de permanencia entre nós, aos vexames e penosas distincções de imposição e character theocraticos, negando-se-lhe já o casamento civil, que todas as nações civilisadas possuem, já a sepultura condigna, já o direito de patentear as suas crenças em templos nobres e elevados ;

não, para subordinal-a á simples benevolencia e á relaxação dos delegados de policia ou á frouxa applicação de disposições ferrenhas e obscurantistas ;

não, para entregal-a á nossa lei de locação de serviços, que faz ainda hoje, com que a Allemanha, com toda a razão, prohiba positivamente, pelo *rescripto* von der Heydt, a sahida dos seus filhos para o Brazil ; verdadeiro espantelho que Emilio Gouchon na sua ultima obra, de ha mezes ⁽¹⁾, verbera com indignação, e contra o qual debalde tenho sempre e sem resultado protestado na Camara e no Senado desde 1882, vendo-o pelo con-

(1) APUNTES sobre *Immigracion y Colonizacion* — Tesis presentada por EMILIO GOUCHON para optar al grado de doctor en jurisprudencia en la Universidad nacional de Buenos Ayres — Facultad de Derecho y Ciencias Sociales — BUENOS AYRES, Imprenta *La Nacion*, San Martin 344, 1888.

trario defendido por grandes vultos parlamentares ;

não, da immigração estipendiada para fazer crescer listas estatisticas e conseguir momentaneo affluxo de gente e depois, quando não a dobram ao regimen das fazendas, deixal-a a todos os azares, abandonada pelas ruas desta capital e dos povoados do interior, a dormir nas escadarias das igrejas e até do ministerio da agricultura, como symbolo de imprevidencia e dolorosa accusação de flagrante deshumanidade ;

não, para tel-a em conta de hospede importuno, exigente, caprichoso, incontentavel, simples explorador de aventuras ;

não, para tratál-a com impaciencia e aos empurrões, sem levar em linha de conta que, ao aportar em paiz completamente estranho, de usos e costumes novos e diversos, é, nos primeiros tempos de estabelecimento, a classe mais desgraçada e combalida do mundo inteiro, longe da sua patria e della impulsionada por continuas e intoleraveis desgraças e desespero ;

não, para tutelal-a, como durante tanto tempo se fez, com fúrpasmoso sacrificio do Thesouro nacional, modificando-se do modo mais pernicioso todas as suas qualidades de iniciativa e força de trabalho ou, como agora se pretende fazer, nos tão fallados *Burgos agricolas*, que nada mais é do que a reproducção de vicioso, já ensaiado e condemnado systema ;

não, para deixal-a sahir, sêm o menor e mais ligeiro estudo das causas que para isto concorrem, quer pouco depois de introduzida no paiz, quer (o que muitissimo mais pungente é) depois de 20 e 25 annos de estada no Brazil, como aconteceu no Mucury e acaba de reproduzir-se, com feição bem mais aggravada, em Blumenau;

não, para tornal-a cumplice, embora innocen-tissima, das maiores malversações e do mais indigno, descarado e insolente desbarato dos dinheiros publicos, conforme se deu no Paraná, com os infelizes colonos russos que, depois dos transe mais crueis e da Fazenda brasileira haver improficuamente gasto mais de seis mil contos de réis! tiveram de fugir daquella formosissima provincia, indo fundar no Estado de Nevada (Norte-America) o mais florescente centro immi-grantistã, que conta hoje para cima de 50,000 habitantes!...

Dessa immigração, de certo, não deveriamos precisar.

XVI

Precisamos de immigração européa,

não, para cognominal-a *bruta, selvagem, irra-cional*, como officialmente baptisou um presidente de provincia os russos, — e porque, santo Deus? *por terem levado consigo instrumentos para sondar os terrenos e reagentes para experimental-os! Oh!*

quanto a memoria desse presidente ha de ser grata ao *nativismo* boçal e estúpido!

não, para acoimal-a de desprezível, achando-a só boa e propria para cantar em theatros e feiras, tocar realejo e bater tacho, na expressão de um presidente do conselho de ministros em pleno Parlamento e com a risota e o applauso dos nossos politicos mais illustres;

não, para equiparal a em seus effeitos materiaes (a grande aspiração dos que querem viver a custa do trabalho e do suor dos outros) e mo-raes, com a aquisição de elementos ethnicos inferiores, degradados e degradantes—chins e *cúlis*—como ainda o anno passado determinou o Senado, sem uma só voz que protestasse ardente e indignada;

não, para subordinal-a á incuria, á demora e ás continuas indignidades que se têm produzido, e sem cessar se reproduzem, na medição de lotes, sua distribuição, ao acaso, sua concessão caprichosa, aggravadas de estupendas annullações; emfim, todos os assignalamentos da desordem, da nenhuma responsabilidade e da prevaricação em assumpto primordial e tão grave, segundo hoje, *hoje mesmo*, (1) denuncia um telegramma de Paranaguá, contando que 21 dinamarquezes sahiram

(1) 11 de Julho.

da colonia Maria Luiza, por não acharem, desde 22 de Junho, lotes em que se localisem, embora os haja disponiveis;

não, para avassalal-a, desarmada e paciente, ao furor, á insolencia não reprimida, ao desazo innumeras vezes comprovado, á má vontade de méros eleitores e não serventuarios honestos e sinceros e de empregados subalternos, promptos sempre a requisitarem força, a recorrerem á tropa, á espada e ao couce d'arma dos soldados, como ha poucos mezes se deu no Paraná, e como se dá frequentemente nas fazendas;

não, para atiral-a em logares distantes, sem caminhos, sem possibilidade até de communicação com qualquer centro de consumo — e os exemplos formigam — e, ainda mais, em pontos inhospitos, infestados de bugres e indomitos selvagens, que, de vez em quando, frecham e matam gente;

não, para encurralal-a em lotes de quatro, tres e até dous hectares de terra (!), impossibilitando-lhe expansão franca e completa em um paiz, que de superficie conta nada menos de 8.337.218 kilometros quadrados!;

não, para enganar-a nos destinos que queira seguir, fazendo-lhe crêr que nas fazendas, onde vai trabalhar, encontrará a *pequena propriedade*, isto é, a realização do seu unico e justissimo idéal;

não, para obrigar-a a continuas e desesperadoras reclamações, recebidas com máo humor senão grosseria e falta de humanidade, sobre perda, extravio e confusão das miserias bagagens que consigo traga ;

não, para fazel-a supportar resignada, em silencio e até contente, todas as imposições do *nativismo*, que se revolta sobranceiro e feroz, quando o europeu não levanta as mãos aos céos e não se ajoelha humilde ante elle, por encontrar nas fazendas casa e choupanas e nutrição grosseira ;

não, para cobrir gastos exageradissimos de uma propaganda, que se não faz em regra e mandar á Europa empregados publicos reconhecidamente incapazes e improprios de semelhantes comissões ;

não, para entregal-a, nas cidades do littoral e até nas do interior, ás mais crueis epidemias, provocadas de certo por condições climatericas, mas alimentadas pela inercia, impericia, enfatuada ignorancia e pelos horrorosos desmandos das camaras municipaes, sem se consentir que ella intervenha, a bem da saude geral e da vida de todos, por meio de alguns representantes zelosos e que seriam outros tantos modelos e estímulo de probidade, energia e conhecimento das cousas.

não,... Mas para que proseguir ?

Por não pactuar condescendentemente com tudo isto, por protestar sempre e procurar chamar

a attenção dos poderes publicos para tamanhas causas de atrazo, de injustiça e desorganisação, que prejudicam de modo altamente damnoso todo o futuro do Brazil, é que sou tido, pelos nossos estadistas e politicos, em conta de partidario indisciplinado e duvidoso, espirito insubordinado, utopista, fantasioso, eivado de pouca religiosidade e contestavel patriotismo !...

Ah! quanto se enganam!

E com tudo isto augmenta a conturbação da patria que, na sua anciedade do melhor caminho a seguir, discute, inspirada e guiada pelos directores que tem, indemnisação, federação e republica, se emmañanha na febril agitação da politicagem, a ella se entrega soffrega e não sabe para que lado pender, voltadas as costas ao grandioso objectivo, que a levaria, com toda a suavidade e segurança, á conquista do porvir e á posse de um dos primeiros e mais distinctos logares no convivio das nações civilisadas — como aconteceu aos Estados-Unidos e está acontecendo á Republica Argentina.

XVII

União Americana... Republica Argentina — os dous grandes ideaes para muita gente, sobretudo aquella. Por ventura, porém, foi e é a

condição de republica que tanto as fez e faz progredir?

Examinemos os factos. Em tão graves apreciações, nada de leviandades e fantasmagorias.

Em 1830, e desse anno até quasi 1850, senão além, sentiram os Estados-Unidas o máo estar e a conturbação moral, que se está accentuando entre nós. Havia incremento, decerto, mas moroso e muito aquém das esperanças geraes; as lutas partidarias tudo absorviam, serios descontentamentos lavravam por toda a parte, e grande incerteza de futuro inquietava o espirito publico, que parecia dar razão aos Estados do Sul, na azáfama em augmentarem, de dia a dia, a sua escravatura, codificando, para contel-a humilde e submissa, todas as medidas de odiosa compressão e terror. Ainda em 1855, recebiam elles hediondos carregamentos de negros da Costa d'Africa!

Com insolente preponderancia campeavam em todo o paiz os *knownothing*, isto é, aquelles que se ufanavam de nada saberem e nada quererem aprender do estrangeiro, os emperrados, os *nativistas*, os filhos da terra, os nacionaes encastellados em sua crassa e sobranceira ignorancia, os homens da *sciencia infusa*, os pretendidos patriotas, de que temos tantos exemplos nos chamados brasileiros da gemma, emfim, esse sentimento de exclusivismo, que domina, ainda com tamanho imperio, o nosso microcosmo politico e o faz tão

adstricto ás pequenas conveniencias e tão agarrado a certas e determinadas pessoas.

Chegou-se até, na republica dos Estados-Unidos, a aventar a conveniencia de se mudar de fórma de governo, e houve numerosos adeptos da monarchia !

Illuminou-se, porem, emfim a mente nacional e esclareceram-se-lhe os horizontes. Verdadeiros estadistas, deixando o furor da politicagem aos ganhadores ou aos ingenuos, accenderam brilhante pharol á immigração, nella pozeram a salvação da patria, assentaram sabias medidas administrativas, de que nunca mais se desapartaram, della cuidaram sem cessar e viram logos coroados todos os seus gigantescos, embora bem singelos, planos.

A grandeza e vigor dos Estados, que receberam os esplendidos auxiliares europeus, contrapuzeram-se, sem demora, ao depauperamento e á desgraça moral de outros Estados, subordinados ao regimen da escravidão até serem pela força das armas constringidos a entrar, por seu turno, no seio da verdadeira civilização e da prosperidade real.

Desde então a Confederação Americana é um colosso.

E como não ser assim? Um paiz que de 1873 a 1886 recebeu 5,396,416 immigrantes, isto é, os mais poderosos factores do engrandecimento universal! Uma nação, que em um anno acolheu

669,431 europêos e no seguinte 788,992, como aconteceu em 1881 e 1882? Um povo que já assimilou a si mais de 14,000,000 de estrangeiros, ou para cima de toda a população do immenso Brazil, desde os confins do Amazonas até ás divisas extremas do Rio-Grande do Sul e Matto-Grosso!

Republica Argentina... mas era uma desgraça essa republica, a patria dos *pronunciamentos*, das lutas civis, da tyrannia de Facundo e de Rosas, a pedir-nos soccorro para se libertar da miseria e da desordem, a discutir *federação* ou *unitarismo* (como nós agora, já um tanto tarde, força é confessar), até... até ao momento em que abriu os olhos á verdade.

Em 1852, quando cahiu o seu ultimo despota, haviam todos os estrangeiros fugido do convulsionado territorio.

De 1854 a 1859 recebe porém 27.000 immigrantes;

De 1860 a 1869 perto de 200,000;

De 1870 a 1879 quasi 300,000;

De 1880 a 1888 nada menos de 570,000, em summa, de 1857 a 1888, 1,374,797, o que dá a média annual de 42,962 pessoas.

Quereis saber qual a causa do luxo, da grandiosidade e ostentoso brilho da cidade de Buenos-Ayres, esse orgulho da raça neo-latina, na expressão de abalisado escriptor, essa causa de

vergonha até para os nossos mais aferrados *nativistas*, quando a visitam?

E' que em uma população de 433,375 habitantes, 228,641 são estrangeiros e 207,734 argentinos.

E o patriotismo daquelles nacionaes com razão se ufana e se exalta de tanto deverem aos seus esplendidos collaboradores, que cada vez mais com elles se identificam; e o *nativismo*, curto, tacanho, tolo e obsoleto, fugindo de lá a tanta luz, veio consolidar aqui o seu dominio, procurando até em vãs e tresloucadas tentativas lançar o ridiculo sobre aquelles que se não curvam ao seu jugo de ferro.

Sabeis porque os Estados-Unidos caminham com passo de gigante? — E' porque receberam, no ultimo decennio, a média annual de 336,257 immigrants.

Sabeis porque a Republica Argentina caminha com passo de homem? — Porque recebeu a média de 42,962.

Sabeis porque o Brazil caminha com passo de adolescente, fraco e doentio? — Porque a média foi, quando muito, de 20,772.

Ora, aquellas são republicas... não admira.

Mas, que direis das maravilhas do Canadá, apesar do seu asperrimo clima, do Canadá, que não quer absolutamente ser republica e que contou com uma média de 56,701 immigrants?

Que direis do estupendo progresso, fomentado por mil causas, da Australasia, que se contenta com o titulo bem modesto de *Colonia da Corôa britannica* e que entretanto já viu entrar nos seus portos, e em curto periodo, 1,150,917 immigrants?...

Convença-se o eleitorado conservador; convença-se todo o eleitorado do Brazil. Emquanto o Parlamento não fôr composto, ou não tiver um grupo preponderante, de homens que se dediquem com afinco ao estudo dos factos passados nas nações deste novo continente e do novissimo; emquanto não se penetrar de noções largas e de entusiasmo pela immigração européa; emquanto não decretar todas as leis que concorram para a obtenção espontanea e franca desse elemento indispensavel; emquanto não assentar methodo, systema e regra, em logar da falsa orientação, do capricho e da desordem que nesta questão têm reinado; emquanto não se rebellar contra o simples jogo dos partidos e a satisfação do orgulho pessoal, não veremos este Brazil expandir-se como merece, como póde, como deve, depois de desbravada a estrada das urzes e dos obices accumulados pela fatal escravidão.

Estamos chegados a momento decisivo, porquanto ameaçam o paiz com perigosas novidades e reorganisações radicaes, que hão de abalar o edificio politico e social até ás bases, ou fazel-o cahir por terra.

Combater a republica — mas combatel-a lealmente, com serenidade e pór meio dos grandes argumentos de persuasão que nos dá a monarchia americana — *repellir com energia a federação* — *promover reformas sociaes* de exito certo e facil consequimento — *e zelar tudo quanto fôr de administração* (necessidade imprescindivel e a cada instante preterida), — eis o dever, o grande, o indeclinavel e inaufervel dever do partido conservador no Imperio do Brazil!

ALFREDO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY.

QUADRO COMPARATIVO-ESTATISTICO

DOS IMMIGRANTES ENTRADOS NOS ESTADOS-UNIDOS
REPUBLICA ARGENTINA, BRAZIL, CANADÁ E AUSTRALASIA

<i>Annos</i>	<i>Estados-Unidos</i>	<i>Rep. Argentina</i>	<i>Brazil</i>	<i>Canadá</i>	<i>Australasia</i>
1853	368.645	54.818
1854	427.833	77.256
1855	200.877	11.597	47.284
1856	200.436	13.800	41.329
1857	251.306	4.951	14.084	57.858
1858	123.126	4.658	18.252	36.454
1859	123.282	4.735	19.965	28.604
1860	158.640	5.656	14.915	11.434
1861	91.023	6.301	12.747	20.597
1862	91.825	6.717	12.666	28.828
1863	176.215	10.408	7.434	50.157
1864	193.412	11.682	7.600	40.073
1865	249.052	11.767	5.952	36.683
1866	318.491	13.697	7.482	23.682
1867	209.358	17.046	10.011	16.023
1868	297.215	29.234	8.355	12.332
1869	395.922	37.934	9.528	14.456
1870	378.799	39.967	9.123	69.019	16.526
1871	367.789	20.930	12.331	65.722	11.695
1872	449.483	37.037	18.441	89.186	16.248
1873	437.004	76.332	14.931	99.109	25.137
1874	277.593	68.277	19.942	80.022	52.581
1875	209.039	42.066	11.001	43.458	34.750
1876	128.027	30.965	30.567	36.569	32.196
1877	149.042	36.325	29.029	35.285	30.138
1878	174.688	42.958	24.205	40.032	36.479
1879	272.487	55.155	22.189	61.052	40.959
1880	622.250	41.651	29.729	85.850	24.184
1881	743.854	47.484	17.054	117.016	22.682
1882	764.283	51.503	27.197	193.150	37.289
1883	615.660	63.243	28.670	206.898	71.264
1884	500.488	77.805	20.087	166.596	44.255
1885	360.252	108.722	30.135	105.096	39.395
1886	419.075	93.116	25.741	64.547
1887	526.363	120.842	54.990	65.041
1888	546.889	155.632	131.745
.....
	11.819.723	1,374.796	731.495	1.494.060	1.263.234

De 1819 a 1852, a entrada de emigrantes foi de 3.215.269. Portanto, em 69 annos, de 1819 a 1888, os Estados-Unidos acolheram 15.034.992 immigrants.

As médias annuaes foram as seguintes :

<i>Estados-Unidos</i>	<i>Rep. Argentina</i>	<i>Brazil</i>	<i>Canadá</i>	<i>Australasia</i>
217.898	42.962	22.166	93.378	37.153
Os Estados-Unidos têm de superficie 9.212.770 kil. quadrados				
A Republica Argentina.....			2.835.970	»
O Brazil.....			8.337.218	»
O Canadá.....			8.301.503	»



QUADRO DEMONSTRATIVO

DO MOVIMENTO IMMIGRATORIO CORRESPONDENTE AOS
SETE MEZES ULTIMOS DE 1889

<i>Mezes</i>	<i>Rep. Argentina</i>	<i>Brazil</i>
Janeiro	25.420	20.673
Fevereiro..... ..	26.839	13.337
Março.....	21.831	7.479
Abril.....	21.655	3.500
Maió..... ..	21.952	2.249
Junho.....	22.091	2.079
Julho.....	17.893	1.395
	<hr/>	<hr/>
Nos sete mezes.....	157.681	50.712
Em 1888.....	82.836	65.030
A favor de 1889...	74.845	Contra 1889 14.318



 **Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ouvidor 31**

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).